



PRIMEIRAS PALAVRAS:

QUAL O NOSSO PROJETO?

O segundo número da revista SITUAÇÃO GEOGRÁFICA, diante das inúmeras balbúrdias governamentais causadas às Universidades, buscou expandir a concepção sobre a qual ela ganhou forma no ano anterior, a de que precisamos estabelecer, desde período mais prematuro da graduação, solidariedades que estimulem a criação e a divulgação de um conhecimento pautado na retidão intelectual e no rigor da pesquisa, de modo que sejamos capazes de estabelecer um almejado projeto de Brasil e de mundo.

Quando aqui nos referimos a projeto, não gostaríamos de utilizar essa palavra apenas em sua potência retórica, mas como uma convocação provocativa para estabelecermos metas e planos a partir do nosso local de existência, a fim de podermos lutar com desassombro e coragem contra os arroubos da desigualdade, da intolerância e do fascismo. Ao falarmos em planos e metas não desejaríamos ser enquadrados em certo pragmatismo, mas sim, que a partir do espaço-tempo em que se desenrola nossas vidas, estes sejam encarados como as duas qualidades que nos possibilitam a capacidade de nos orientarmos e de estabelecermos distâncias entre onde estamos e para onde projetamos ir, sendo princípios muito caros à geografia.

No mais, deixamos nesse número nossa pequena contribuição, desejosos de futuramente podermos retornar de modo mais demorado, latente e profícuo à discussão de um Projeto. E se assim fizermos, pedimos que aqueles e aquelas que estão nos lendo, se concordarem com nossa inquietação, também o façam.

Cordialmente,

Revista SITUAÇÃO GEOGRÁFICA.